

APRESENTAÇÃO

Em O 18 de Brumário de Luís Bonaparte, Marx nos recorda que os homens fazem a sua própria história, mas não a fazem como querem, nem sobre um terreno livremente escolhido; fazem-na nas condições que lhes são legadas, herdadas e já dadas. Nessa formulação temos a história dos homens e mulheres tecida entre limites e possibilidades, na qual a ação humana avança sobre um solo previamente moldado pelas relações sociais.

Longe de anunciar o imobilismo ou a resignação, esse pensamento revela um dos fundamentos centrais do materialismo histórico-dialético: a compreensão de que a prática humana se realiza em condições historicamente determinadas e socialmente produzidas, atravessadas por relações econômicas, políticas e ideológicas que não se escolhem individualmente, mas que podem — e exigem — ser desveladas, compreendidas criticamente e transformadas.

É sob essa exigência teórica e política que se inscreve a presente edição da Revista Eletrônica Arma da Crítica, dando continuidade a um projeto editorial que, desde sua criação, se propõe a constituir-se como espaço de divulgação, debate e aprofundamento do marxismo em sua vertente ontológica. Comprometida com a crítica radical da sociabilidade do capital, a revista reafirma uma perspectiva teórica orientada pela totalidade social, pela historicidade e pela centralidade do trabalho enquanto complexo fundante do ser social.

Vivemos um período histórico marcado pela intensificação das desigualdades sociais, pela precarização estrutural do trabalho, pela mercantilização da educação, pela captura das subjetividades e pelo aprofundamento de formas cada vez mais sofisticadas de reprodução da sociabilidade do capital.

Nesse contexto, retomar o marxismo não como dogma, mas como método crítico de apreensão do real, torna-se tarefa incontornável. Trata-se de reafirmar um instrumental teórico capaz de apreender a realidade em suas contradições, mediações e determinações históricas, contribuindo para a construção de horizontes efetivamente emancipatórios.

A resposta à chamada de trabalhos que compõem este número reafirma a vitalidade e a atualidade do debate marxista, reunindo produções acadêmicas de pesquisadores vinculados a diferentes instituições e situados em distintos momentos de suas trajetórias intelectuais.

Tal diversidade, longe de representar dispersão teórica, expressa a convergência em torno de um mesmo eixo crítico: a necessidade de compreender os fenômenos educacionais, culturais, ideológicos e estéticos a partir das determinações materiais que estruturam a sociedade capitalista contemporânea, marcada por sua crise estrutural e por profundas reconfigurações no mundo do trabalho.

Os textos que integram esta edição dedicam-se, em primeiro lugar, à retomada rigorosa das categorias fundantes do pensamento marxiano, com especial ênfase na relação ontológica entre trabalho, educação e formação humana. Ao recolocar o trabalho no centro da análise, os autores reafirmam a impossibilidade de compreender os processos educativos fora das relações sociais de produção, desvelando o caráter histórico e classista das formas escolares e das políticas educacionais que, sob diferentes roupagens, atendem prioritariamente às exigências da reprodução ampliada do capital.

O artigo “Trabalho, educação e luta de classes: debatendo a formação humana” desenvolve uma análise teórico-ontológica do complexo educativo a partir de sua relação constitutiva com o trabalho. Ao discutir a formação omnilateral e a relação entre trabalho e educação nas sociedades de classes, o texto evidencia como a educação burguesa se estrutura de modo unilateral e dissimulado, restringindo o acesso da classe trabalhadora ao patrimônio histórico-cultural da humanidade e naturalizando seus próprios limites estruturais.

Em “Fundamentos implícitos e explícitos de educação e pedagogia nas obras de Marx e Engels”, os autores demonstram que, mesmo na ausência de uma pedagogia sistematizada nos moldes tradicionais, as obras de Marx e Engels oferecem fundamentos filosóficos, históricos e metodológicos consistentes para pensar a educação como parte constitutiva da formação humana e da luta pela superação do capitalismo. Ao resgatar categorias como trabalho, ideologia, método e história, o texto contribui para o fortalecimento do campo da educação crítica de base marxiana.

A crítica às reformas educacionais contemporâneas é aprofundada em “Educação do novo milênio, condições de trabalho docente e ato de ensinar”, que analisa a hegemonia da pedagogia do “aprender a aprender” no contexto da reestruturação produtiva do capital. O artigo evidencia como a centralidade conferida às competências e habilidades adaptativas esvazia o sentido do ensino e aprofunda

a precarização do trabalho docente, reafirmando a necessidade histórica de resgatar o significado social do trabalho educativo.

No campo da ontologia lukacsiana, “A alienação da sexualidade na problemática da alienação na ontologia do ser social de Lukács” propõe uma reflexão densa sobre as categorias sensibilidade, ter e alienação, articulando-as à crítica marxiana do trabalho alienado. O texto evidencia como a sociabilidade do capital produz deformações profundas na constituição da personalidade humana, ao mesmo tempo em que reafirma, no plano ontológico, a possibilidade histórica de superação da alienação.

A problemática da subjetividade é enfrentada em “A determinação ideológica na formação do sujeito e dos seus produtos”, que articula o materialismo histórico-dialético com a filosofia da linguagem para compreender o sujeito como resultado de processos históricos, discursivos e ideológicos. Ao romper com perspectivas individualizantes e naturalizantes da consciência, o artigo contribui para a compreensão da subjetividade como dimensão inseparável das relações sociais concretas.

A presente edição contempla ainda uma reflexão fundamental no campo da estética marxista. Em “A poética de João Cabral de Melo Neto à luz da concepção ontoestética de György Lukács”, a produção poética é analisada como forma específica de conhecimento da realidade. À luz da concepção lukacsiana, a arte é compreendida como momento privilegiado da autoconsciência do gênero humano, capaz de suspender a imediatez da vida cotidiana e revelar, em sua particularidade, as contradições objetivas do mundo histórico-social.

Em “O conhecimento ontológico como fundamento para compreensão das relações contemporâneas no mundo do trabalho”, os autores retomam a centralidade da ontologia do ser social para a análise da crise estrutural do capital e de seus rebatimentos sobre o trabalho e as formas contemporâneas de sociabilidade, reafirmando a importância do conhecimento ontológico para a apreensão rigorosa da realidade social.

A ofensiva neoliberal sobre a educação é analisada em “O ensino de empreendedorismo como ferramenta avançada do neoliberalismo educacional”, que evidencia como o empreendedorismo atua na conformação de subjetividades ajustadas à precarização, à meritocracia e à responsabilização individual. Ao articular

análise teórica e dados empíricos, o artigo revela as contradições entre conformismo e resistência presentes no interior do processo educativo.

Encerrando o dossiê, “A educação sob a lógica do mercado: análise crítica das diretrizes do Banco Mundial” examina o papel dos organismos internacionais na redefinição das políticas educacionais, demonstrando como suas diretrizes reforçam a mercantilização da educação, a subordinação da formação humana às exigências do capital e a reconfiguração da formação docente segundo as demandas do mercado.

De modo transversal, os artigos aqui reunidos compartilham o esforço de enfrentar as mistificações que naturalizam as relações sociais capitalistas, recolocando em pauta a crítica à educação burguesa, à ideologia do mérito, à fragmentação do conhecimento e às formas contemporâneas de precarização do trabalho docente.

Assentados numa visão de totalidade própria do pensamento marxiano, os estudos partem do pressuposto de que as temáticas analisadas — ainda que particulares — mantêm estreita vinculação com as contradições estruturais que orientam o metabolismo de reprodução do capital.

Nutridos pelo legado teórico que iniciou em Marx e Engels, e que foi continuado nos escritos de Lukács e interpretes, os autores reafirmam o compromisso com uma produção intelectual que não se limita à descrição do real, mas que se orienta pela necessidade histórica de sua superação.

Nesse sentido, a Revista Eletrônica Arma da Crítica segue empenhada em consolidar-se como instrumento de divulgação do pensamento marxiano depurado de distorções, favorecendo a interlocução entre pesquisadores, educadores e militantes comprometidos com a luta pelo socialismo.

Ao socializar os trabalhos que compõem esta edição, reafirmamos nossa convicção de que, mesmo em meio às turbulências impostas pela crise estrutural do capital, é preciso manter a teimosia teórica e política que nos impulsiona a buscar, no terreno árido do presente, os caminhos possíveis para a emancipação humana.